



Temática 2: Direito à Informação, Acesso à Informação e Inclusão Social

A Trajetória Feminina na Ciência & Tecnologia e Saúde no Repositório Institucional da Fiocruz

uma experiência de acesso livre e preservação da memória científica

Jeorgina Gentil Rodrigues

jeorgina@icict.fiocruz.br

Fundação Oswaldo Cruz

Maria Cristina Soares Guimarães

cguima@icict.fiocruz.br

Fundação Oswaldo Cruz

RESUMO

O presente trabalho propõe disponibilizar para a comunidade científica uma valiosa fonte de informação, resultado de uma pesquisa que se pergunta sobre a representatividade e contribuição feminina na produção de conhecimento em Ciência e Tecnologia em Saúde (C&T/S) no Brasil. Mais particularmente, objetiva-se explicitar a participação feminina na constituição do campo multidisciplinar que atualmente compõe a pesquisa em saúde na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por meio de uma solução de Repositório Institucional (RI), em texto integral, a partir do acervo de obras raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), unidade técnico-científica da Fiocruz, acervo esse único e ímpar no país.

Trabalhos técnico-científicos

PALAVRAS-CHAVE:

Gênero. Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Memória Científica Nacional. Obras Raras. Repositório Institucional (RI).

1 Introdução

A presença e a situação das mulheres na ciência, nos últimos anos, têm atraído interesse de pesquisadores/as e autoridades públicas. Decorre daí a importância e necessidade de avaliação da produção científica por gênero.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

O crescimento da participação feminina em Ciência e Tecnologia em Saúde (C&T/S) é uma das características mais marcante da sociedade atual. Mas isso não implicou em uma reformulação da estrutura científica, ainda dita como masculina, que continua comprometendo a relação entre as mulheres e as ciências (SOMBRIO, 2007). Contudo, durante muitos séculos prevaleceu a concepção de uma “ciência masculina” e foi somente no começo do século XX que importantes mudanças no cotidiano da população ocorreram e mudaram esse quadro. Até então, a ciência ajudou a reforçar estereótipos a respeito de relação de gênero.

Conforme Osada e Costa (2006), a adoção de um ponto de vista feminino às ciências não significa criar um modo feminino de “fazer ciência”, mas sim consolidar uma ciência mais acessível às mulheres.

Segundo Sombrio (2007, p. 184): “O processo de educação feminina se deu lentamente e o processo de inserção das mulheres nas instituições científicas assumiu inúmeras formas e características no decorrer dos anos, sendo impossível identificar um único momento de quebra de padrões ou revolução”. Para a autora, o movimento feminista dos anos de 1970 influenciou mais uma vez a situação das mulheres nas instituições científicas, desta vez produzindo uma “discussão acadêmica própria sobre a influência do gênero na formação dos indivíduos e na sociedade em geral, mas até os dias de hoje encontramos nítidas divisões de gênero em ambientes profissionais e educacionais” (p.164-65).

Assim, faz-se necessário o entendimento da produção científica como “um vetor importante para a consolidação do conhecimento nas áreas do saber” (MOURA; MATTOS; SILVA, 2002, p.34) e plena utilização do conhecimento produzido em ambientes dedicados a pesquisa e aqueles orientados a produção de bens de serviço (DAGNINO, 2007). Hoje, ciência é um fator de transformação social, de melhoria da qualidade de vida de toda população (UNESCO, 2003). Nesta perspectiva, o conceito de gênero¹ ajuda a ampliar o leque de entendimento sobre a contribuição feminina na ciência e sua influência na construção social.

¹ Para a historiadora Scott (1998 apud ALVES, 2004, p. 27): “Quando falo de gênero, quero referir-me ao discurso da diferença dos sexos. Ele não se refere apenas às idéias, mas também às instituições, às estruturas, às práticas cotidianas, como também aos rituais e a tudo que constitui as relações sociais. O discurso é um instrumento de ordenação do mundo, e mesmo não sendo anterior à organização social, ele é inseparável desta. Portanto, o gênero é a organização social da diferença sexual. Ele não reflete a realidade biológica primeira, mas ele constrói o sentido dessa realidade. A diferença sexual não é a causa originária da qual a organização social poderia derivar. Ela é antes uma estrutura social movente, que deve ser analisada nos seus diferentes contextos históricos”.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

Desde Marie Curie, os estudos de gênero privilegiam figuras ímpares, as “exceções à regra” de sua época, e não necessariamente o esforço de um conjunto de anônimas no desenvolvimento científico nacional. Conforme Costa (2006, p.456):

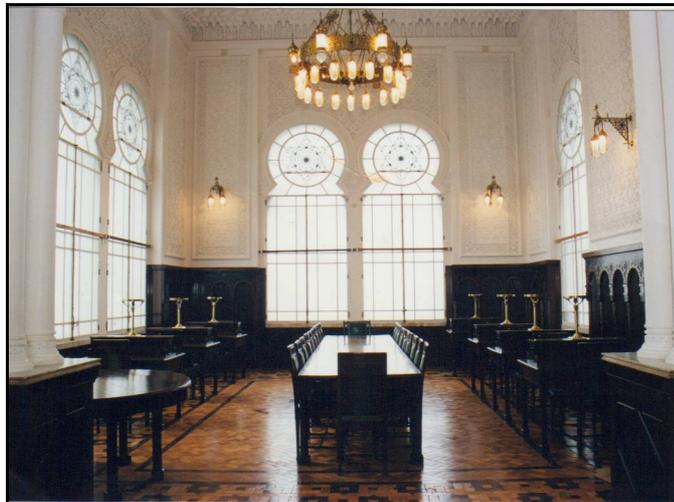
Desvendar o feminino na construção do conhecimento vem de encontro às preocupações de uma área ainda em construção no Brasil, Gênero e Ciência, mas fértil em abordagens e análises sobre a participação de mulheres na ciência, na geração do conhecimento.

Mais particularmente, objetiva-se explicitar a participação feminina na constituição do campo transdisciplinar que atualmente compõe a pesquisa em saúde na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por meio de uma solução de Repositório Institucional (RI), em texto integral, a partir do acervo de obras raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), acervo esse único e impar no país (figura 1).

O projeto de doutoramento aqui relatado, intitulado “*Gênero, Ciência & Tecnologia e Saúde: um olhar exploratório a partir do acervo de obras raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fundação Oswaldo Cruz*” é parte do Programa de Pós-Graduação em Informação, Comunicação e Saúde (Icict/Fiocruz). Ao longo de seus 110 anos de existência, a Fiocruz contribuiu de forma indelével para ciência e tecnologia e saúde no Brasil.

Descortinar a participação da mulher nesse processo, passando da opacidade à transparência, da ignorância ao conhecimento, é passo importante na constituição da memória em ciência e tecnologia em ciências da saúde no Brasil, o que deve gerar uma rica fonte de informação para pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento.

A trajetória centenária da Fiocruz em pesquisa em saúde propiciou à instituição compor um acervo documental impar, o que torna sua disponibilização e abertura à comunidade científica e à sociedade quase que um imperativo.



**Figura 1 – Salão de Leitura – Seção de Obras Raras H. A. Overmeer.
ACERVO BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS.**

2 Participação Feminina em C&T e Saúde

Em 2010, o Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq² revelou a existência de 253 grupos de pesquisa na linha “gênero e saúde”, 23 grupos de pesquisa na linha em “gênero, ciência e tecnologia” e 3 grupos de pesquisa na linha em “gênero, ciência, tecnologia e saúde”, sendo desta linha 2 grupos da Fiocruz, Rio de Janeiro e 1 grupo da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais. Isso reflete o modo como vem ocorrendo à busca de legitimação dos estudos sobre Gênero, Ciência e Tecnologia em Saúde no Brasil. É inegável a contribuição da produção de gênero no Brasil, mas ainda há muito por ser feito e explorado.

A tendência de crescente participação da mulher na pesquisa e desenvolvimento tecnológico é um forte sinal da modernidade do país. Neste contexto, o campo das Ciências da Saúde, de maneira geral, configura-se assim em um espaço privilegiado para se empreender análises sobre a contribuição feminina em C&T.

Conforme Aquino (2006) a produção acadêmica sobre gênero e saúde no Brasil não se circunscreve à área de saúde coletiva e sequer à grande área de saúde. Entre 1987 e 2004, constatou-se que foram defendidas 686 dissertações de mestrado e 222 teses de doutorado, com o termo “gênero” associado à “saúde” e/ou à “sexualidade”, de 1987 a 2004. Os

² CNPq. *Plataforma Lattes*. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em 12 jun 2010.



XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação

Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

trabalhos distribuem-se em quase duas dezenas de áreas do conhecimento, mas algumas concentram a maior parte dos trabalhos: psicologia, educação, enfermagem, ciências sociais e saúde coletiva. Nesta última, foram localizadas 98 dissertações e 42 teses.

Villela (1992) defendeu a primeira tese de doutorado a incluir gênero no título e propunha sua aplicação no estudo da saúde mental das mulheres. Contudo, o tema ainda pouco explorado sob esta perspectiva.

Segundo Aquino (2006), 74% dos trabalhos acadêmicos sobre a temática na área de saúde coletiva concentraram-se em quatro instituições: Fiocruz (28,6%), USP (21,8%), UERJ (12,8%) e UFBA (10,5%). A autora observa que são as próprias mulheres que estão produzindo trabalhos sobre gênero, sendo maioria na autoria dos estudos. Isso reflete em parte a forte presença de mulheres na saúde coletiva.

Nesta perspectiva, o tema gênero oferece amplas possibilidades de enriquecimento da reflexão teórica na saúde coletiva, podendo-se somar a outros esforços intelectuais e políticos para a compreensão da saúde e seus determinantes na luta contra as desigualdades e pela justiça social.

3 Repositório Institucional no Campo da Saúde

O desenvolvimento e implantação dos Repositórios Institucionais – RI's se justifica em duas principais *rationales*: por um lado, para tencionar (se não competir com) o modelo tradicional de publicação na ciência, e reduzir o poder de monopólio dos periódicos; por outro lado, para complementar (se não re-fundar) o sistema de comunicação acadêmica. No primeiro caso, o conceito de RI está intrinsecamente vinculado ao Movimento do Acesso Livre, e seu conteúdo composto por artigos científicos que passaram pelo crivo dos pares, *preprints* e/ou *postprints*. No segundo caso, o RI apresenta-se mais como estratégia de gestão de conteúdos intelectuais de uma instituição de pesquisa; conseqüentemente, seu conteúdo é bastante diversificado, e sem a necessária vinculação com os pares. (GUIMARÃES, SILVA E NORONHA, 2010).

Conforme Silva, Guimarães e Carvalho (2010):

É especialmente na convergência entre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), e a prática corrente de produção e disseminação da produção científica em meio digital que o conceito e a dimensão da memória se reconfiguram no projeto desenvolvido no âmbito do Ict. Trata-se de um conhecimento registrado segundo diferentes tipologias e mídias e, que dada a obsolescência tecnológica,



XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação

Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

requer estratégias específicas de preservação. É aqui que o projeto de memória institucional se aproxima de uma estratégia para desenvolvimento de Repositórios Institucionais (RI), desafio ora colocado para instituições de pesquisa no âmbito das discussões sobre Acesso Livre.

O projeto foi iniciado em 2007 no Ict/Fiocruz e faz uso de software livre para repositório institucional, o *DSpace Institutional Digital Repository System* que, após customização, Abriga atualmente mais de 700 objetos digitais. O *DSpace* transfere para as organizações a responsabilidade pela gestão da informação técnico-científica, e pela garantia de que o acesso à essa informação será permanente (MÁRDERO ARELLANO, 2004).

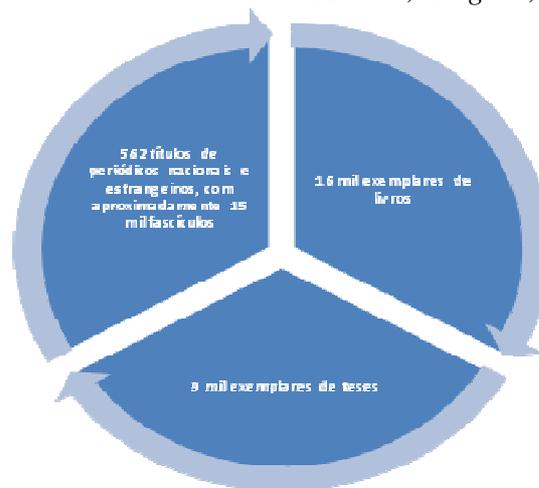
O foco inicial do projeto foi o armazenamento da produção científica (branca e cinzenta) do Ict, cobrindo um campo interdisciplinar em informação e comunicação em saúde, que vem sendo ampliado com a adesão de outras unidades técnico-científicas da Fiocruz e suas respectivas áreas temáticas (SILVA; GUIMARÃES; CARVALHO, 2010).

4 Definição da Amostra

A trajetória centenária da Fiocruz em pesquisa em saúde propiciou à instituição compor um acervo documental impar, o que torna sua disponibilização e abertura à comunidade científica e à sociedade quase que um imperativo. A rica coleção de obras raras possui uma documentação referente às Ciências Biomédicas e à Saúde Pública que se inicia no século 17 e reúne um acervo com cerca de 40 mil exemplares, assim distribuídos: 16 mil exemplares de livros, 9 mil exemplares de teses e 562 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros, com aproximadamente 15 mil fascículos e muitos ainda não acessíveis à comunidade científica e ao público em geral. Nesse universo, somente 30% do acervo encontra-se tratado e disponibilizado na base de dados bibliográfica do Ict (figura 2).



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011



**Figura 2 - Acervo da Seção de Obras Raras.
Elaborado pelas autoras**

Muito pouco se fez, até o momento, para analisar a dinâmica de construção do conhecimento no campo da saúde a partir desse acervo, quer seja em sua perspectiva quantitativa ou qualitativa. Fazer uma leitura da participação feminina, quali e quantitativamente, é o que se objetiva empreender ao longo da pesquisa.

No Brasil, o campo dos estudos de gênero ainda não se encontra consolidado, ainda que algumas evidências já apontem que as mulheres enfrentam preconceitos e barreiras que comprometem a progressão em carreiras científicas, menor acesso a cargos acadêmicos e a recursos para pesquisa (LOPES, 1989, 2002; VELHO; LEÓN, 1998; LETA; LEWISON, 2003; AQUINO, 2006; HAYASHI, et al, 2007). Isso reproduz nacionalmente, o que ocorre em países europeus (DEWANDRE, 2002).

Neste sentido, estes estudos apontam para a idéia de que a equidade de gênero deve ser discutida a partir das diferentes contribuições das mulheres na produção do conhecimento, levando-se em conta que isso é um processo de construção social.

Assim, como primeira etapa da pesquisa, foi definido com levantamento percentual de amostra a coleção de teses de doutoramento pertencente ao Acervo de Obras Raras. Esta opção ocorreu da necessidade de seleção de uma amostra representativa que permite identificar a característica gênero presente na população aqui representada pela coleção de teses raras. Dentro deste parâmetro, a metodologia utilizada consiste no mapeamento *in loco* dos títulos de teses raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas com o objetivo de identificar as mulheres que se formaram e/ou desenvolveram carreira em C&T/S.

Ao término desta etapa, os dados coletados serão armazenados e estruturados no DSpace. Assim, a meta do projeto é, a um só tempo, tratar, organizar e disponibilizar, em texto



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

integral, esse acervo de obras raras e analisar, em perspectiva quantitativa, a participação feminina na produção de ciência, o que será feito por meio de uma solução de repositório institucional (RI), solução essencial também para garantir a preservação digital dess acervo raro (NASCIMENTO; GUIMARÃES, 2008).

O período de cobertura da coleção de teses raras corresponde à última década do século XIX e o início da década de 40 do século XX, composta por trabalhos monográficos originais como as teses de doutoramento e livre-docência nacionais e estrangeiras. Com a notoriedade da Instituição, pesquisadores/as do Brasil e de outros países colaboraram na formação dessa coleção, através de doações de seus trabalhos acadêmicos.

O projeto tem como desafio estabelecer padrões de metadados para descrever as obras raras que por sua característica demandam fazer um registro mais pormenorizado, com campos descritivos mais elaborados. Além da descrição tradicional da obra (autor/colaborador, título, ano, descritores, idioma, notas especiais, etc.) a descrição do recurso eletrônico (equipamento utilizado para digitalização da obra, software utilizado, resolução, sensibilidade a luz utilizada para digitalização da obra, tempo de exposição, etc.)

A adoção de padrão de metadados propicia a interoperabilidade entre aplicações e o compartilhamento de dados entre sistemas. O estabelecimento de padrões implica o compromisso entre usuários e provedores de informações, que devem mutuamente aceitar, colaborar e usar as terminologias e definições estabelecidas.

Nesse contexto, várias são as iniciativas em propor padrões de representação de recursos eletrônicos, como é o caso do Dublin Core Metadata Initiative (<http://dublincore.org>). Dublin Core pode ser definido como sendo o conjunto de elementos de metadados planejado para facilitar a descrição de recursos eletrônicos, tornando-os mais acessíveis através dos sistemas de busca e recuperação.

5 Considerações Finais

O quadro sumário descrito acima explicita o potencial de leituras institucionais da participação feminina no nascimento e desenvolvimento da ciência nacional, sob a perspectiva da produção acadêmica. Especificamente no caso da Fiocruz, o Acervo de Obras Raras se apresenta como fonte privilegiada para essa proposta de pesquisa. Nesse contexto, os



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

repositórios institucionais constituem coleções digitais que armazenam, preservam, gerem e divulgam em livre acesso a produção intelectual de comunidades acadêmicas ou científicas.

De acordo com Guimarães et al (2011)

O livre fluxo da informação científica em saúde é, reconhecidamente, uma dimensão fundamental na dinâmica que alimenta o processo de inovação em saúde, com impactos óbvios na qualidade de vida das coletividades e, conseqüentemente, no bem estar dos países. Entre a teoria e o mundo real convive-se, na atualidade, com um *gap* de conhecimento que separa nações segundo suas capacidades de colocar a ciência a favor das demandas locais dos sistemas de saúde.

A participação das mulheres na ciência brasileira nos últimos anos tem apresentado crescente, com mais força em certos campos com a Saúde. Por outro lado, a proporção das mulheres em postos de maior prestígio, não reflete o tamanho da contribuição (LOPES, 1989; HAYASHI, et al 2007).

Conforme Sombrio (2007, p. 23) faz-se necessário compreender como “as mulheres se inseriram e se inserem nas ciências significa entender como as características associadas ao feminino influenciaram a estrutura das ciências”. Desse modo, abre-se um campo de pesquisa privilegiado para explorar a contribuição e o papel das mulheres no campo da C&T e Saúde.

**The Female Trajectory in the Science, Technology and Health in
The Institutional Repository of Fiocruz**
an experience of open access and preservation of scientific memory

ABSTRACT: This paper proposes to make available to the scientific community a valuable source of information, the result of a survey that asks about the representation and contribution of women in the production of knowledge in Science and Technology and Health in Brazil. More particularly, the objective this paper is to explain the female participation in the constitution of multidisciplinary field that currently health integrates research in the Fundação Oswaldo Cruz, through a solution of Institutional Repository (IR), in full text, from the collection of rare books of Library of Biomedical Sciences, of Institute of Communication and Information Science and Technology in Health, technical-scientific unit of Fiocruz, collection unique in the country.

KEYWORDS: Gender. Institutional Repository (IR). National Scientific Memory. Rare Books. Scientific and Technological Information in Health.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

Referências

AQUINO, E. M.L. Gênero e ciência no Brasil: contribuições para pensar a ação política na busca da equidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE NÚCLEOS E GRUPOS DE PESQUISAS, Brasília, 2006. **Pensando gênero e ciência**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2006.p. 11-24.

COSTA, M. C. Ainda somos poucas: exclusão e invisibilidade na ciência. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n.27, p. 455-459, 2006.

CUNHA, L. A. **A Universidade crítica: o ensino superior na República populista**. 3. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2007.

DAGNINO, R. **Ciência e tecnologia no Brasil: o processo decisório e a comunidade de pesquisa**. Campinas: Ed. Unicamp, 2009.

DEWANDRE, Nicole. Women in science. European strategies for promoting women in science. **Science**, v.11, n. 295 (5553), p.278-9. Jan. 2002.

DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE. DCMI, c1995-2011. Disponível em: < <http://dublincore.org/>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

GUIMARÃES, M. C. S.; SILVA, C.H.; NORONHA, I.H. RI a resposta. Mas qual é a pergunta? Primeiras anotações para a implementação de Repositório Institucional. In.:SAYÃO, L. F ; MARCONDES, C. H **Repositórios institucionais (RI)**. Salvador, Ed. UFBA, 2010.

GUIMARÃES, M. C. S.; SILVA, C.H.; NORONHA, I.H et al. Uma experiência de Acesso Livre no campo da Saúde no Brasil: o caso da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz. **Conferência sobre Acesso Aberto**, Portugal ,10 Fev 2011

HAYASHI, M. C. I. ; CABRERO, R. C.; COSTA, M. P. R.; HAYASHI, C. R. M. Indicadores da participação feminina em Ciência e Tecnologia. **TransInformação**, Campinas, v. 19, n. 2, p.169-187, maio/ago., 2007.

LETA, J.; LEWISON, G. The contribution of women in Brazilian science: a case study in astronomy, immunology and oceanography. **Scientometrics**, v.57, n.3, p. 339-53, 2003.

LOPES, M. M. As grandes ausentes das inovações em Ciência e Tecnologia. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 19, p.315-318, 2002.

LOPES, M. M. Aventureiras nas ciências: refletindo sobre gênero e história das ciências naturais no Brasil. **Cadernos Pagu**, Campinas, n.10, p. 345-368, 1989.

MÁRDERO ARELLANO, M. A. Repositórios DSpace e a preservação digital. In: ENCONTRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 14, Porto Alegre, 2004. **Anais...** Porto Alegre: ENDOCOM , 2004.



**XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia,
Documentação e Ciência da Informação**
Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social
Maceió, Alagoas, 07 a 10 de Agosto de 2011

MOURA, A. M. S.; MATTOS, C. V.; SILVA, D. C. Acesso e recuperação da produção científica pela biblioteca universitária: os Anais de Eventos. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., Rio de Janeiro, 2002. **Anais...** Rio de Janeiro: UFF, 2002.

NASCIMENTO, L. S.; GUIMARÃES, M. C. S. O uso do repositório institucional na perspectiva do acesso livre: a experiência do ICICT In: BIENAL DE PESQUISA FIOCRUZ, 6., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. Disponível em: <<http://www.bienal.fiocruz.br/proposta.php?idb=425>>. Acesso em 20 set. 2009.

OSADA, M. N; COSTA M. C. A construção social de gênero na Biologia. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 27, p. 279-299, jul.-dez., 2006.

SILVA, C.; GUIMARÃES, M.; CARVALHO, M.. REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL NO CAMPO DA SAÚDE: UM ESTUDO PILOTO NO ICICT/FIOCRUZ. **Conferência sobre Acesso Aberto**, Portugal, fev. 2011

SOMBRIO, M.M.O. **Traços da participação feminina na institucionalização de práticas científicas no Brasil:** Bertha Lutz e o Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas do Brasil, 1939-1951. Campinas, SP, 2007. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, 2007.

UNESCO. **A ciência para o século XXI:** uma nova visão e uma base de ação. Brasília, DF: Abipti; 2003.

VELHO, L; LEÓN, E. A construção social da produção científica por mulheres. **Cadernos Pagu**, Campinas, n.10, p.309-44, 1998.

VILLELA, W. V. **Mulher e saúde mental:** da importância do conceito de gênero na abordagem da loucura feminina. São Paulo, 1992. Tese [Doutorado] - Universidade de São Paulo, 1992.